



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

JOICE LOPES SIQUEIRA

**EMPREENDEDORISMO FEMININO NA TERCEIRA IDADE: desafios e
oportunidades para mulheres empreendedoras a partir dos 60 anos**

ANGICAL DO PIAUÍ

2025

JOICE LOPES SIQUEIRA

EMPREENDEADORISMO FEMININO NA TERCEIRA IDADE: desafios e
oportunidades para mulheres empreendedoras a partir dos 60 anos

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical .

Orientador: Prof^a. Me. Reginaldo Magalhães

ANGICAL DO PIAUÍ

2025

EMPREENDEDORISMO FEMININO NA TERCEIRA IDADE: desafios e oportunidades para mulheres empreendedoras a partir dos 60 anos

Joice Lopes Siqueira¹
Reginaldo Magalhães²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar os fatores motivacionais que levam mulheres da terceira idade a empreender, bem como os desafios, oportunidades e necessidades enfrentadas por esse público. Além disso, busca analisar o papel das redes de apoio no desenvolvimento e sucesso de seus negócios. Para isso, a pesquisa será dividida em diferentes etapas, incluindo a realização de uma revisão bibliográfica sobre as motivações e desafios do empreendedorismo feminino na terceira idade, bem como a aplicação de questionários para identificar os principais obstáculos e recursos disponíveis. Os dados coletados serão analisados e identificar padrões, avaliar o impacto das redes de apoio e fornecer recomendações que possam contribuir para a promoção e fortalecimento do empreendedorismo entre mulheres idosas. Diante disso, conclui-se que foi possível constatar que a mulher idosa enfrenta uma luta contínua por valorização e reconhecimento na sociedade.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino; terceira idade; desafios; redes de apoio.

ABSTRACT

This study aims to investigate the motivational factors that lead older women to become entrepreneurs, as well as the challenges, opportunities, and needs they face. Furthermore, it seeks to analyze the role of support networks in the development and success of their businesses. To this end, the research will be divided into different stages, including a literature review on the motivations and challenges of female entrepreneurship in old age, as well as the administration of questionnaires to identify the main obstacles and available resources. The collected data will be analyzed to identify patterns, provide recommendations that can contribute to the promotion and strengthening of entrepreneurship among older women. Therefore, it can be concluded that older women face a continuous struggle for appreciation and recognition in society.

Keywords: female entrepreneurship; old age; challenges; support networks.

Data de aprovação: 05/08/2025

¹ Graduando em Bacharelado em Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Email: caang.2021119badm0262@aluno.ifpi.edu.br

² Professor Mestre e coordenador do Curso Bacharelado em Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Email: reginaldo.magalhães@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

No Brasil sabe-se que a trajetória feminina na sociedade e no mercado, tem gerado muitas mudanças a cada dia buscando seu espaço no empreendedorismo. Segundo a pesquisa publicada pelo Sebrae em 2019, com dados levantados pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada com 49 nações. Totalizam mais de 24 milhões de brasileiras que tocam negócios próprios, movimentando a economia e gerando empregos.

De acordo com os dados do SEBRAE, o Brasil conta atualmente com cerca de 4,3 milhões de donos de pequenos negócios com 60 anos ou mais, o que representa um crescimento de 53% desde de 2012 a 2024, desses dados as mulheres representam 29,9% das empreendedoras da terceira idade no Brasil.

Através das experiências vividas, seus erros e acertos tornam-se forças valiosas, pois o aprendizado adquirido irá diferenciá-las e contribuir para a realização de projetos com uma perspectiva fundamentada na vivência, possibilitando escolhas mais assertivas.

O crescimento desses números vem gerando um grande interesse sobre o assunto, despertando interesse de pesquisadores que visam compreender as mudanças atuais. O seguinte trabalho busca responder a seguinte problemática: Quais os principais desafios e oportunidades enfrentados por mulheres da terceira idade ao empreender? Isto posto, o objetivo geral visa compreender suas motivações e o impacto do empreendedorismo em suas vidas. Neste sentido, será feito uma pesquisa de campo e bibliográfica consultando relatórios, livros e artigos.

De maneira específica, pretende-se: 1) Identificar os fatores motivacionais que levam mulheres da terceira idade a iniciar um negócio próprio; 2) Analisar os principais desafios enfrentados por essas mulheres no contexto do empreendedorismo; 3) Explorar quais redes de apoio e os recursos disponíveis que apoia mulheres idosas empreendedoras.

Esta pesquisa faz-se necessária, devido ao aumento do número de mulheres que buscam empreender. Assim, este trabalho contribui com as pesquisas na área da administração e afins, uma vez que, será apresentado o panorama atual das pesquisas científicas sobre o empreendedorismo feminino na terceira idade , propondo também novas investigações na área.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho possui caráter qualitativo a partir de um estudo bibliográfico, utilizando informações das bases de dados Portal de Periódicos da CAPES e SPELL.

O presente trabalho está estruturado em 5 seções, primeiro tem a introdução, apresentando as questões iniciais do estudo, em seguida apresenta-se a fundamentação teórica, logo após os procedimentos metodológicos detalhando as etapas de ferramentas utilizadas na análise bibliográfica, seguindo com a análise de resultado encontrado e por fim as considerações finais da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conteúdo teórico do presente estudo está disposto em 4 tópicos. O primeiro apresenta os principais conceitos e definições de empreendedorismo com foco nas suas variações sob autores do campo do empreendedorismo, o segundo tópico destaca as trajetórias e desafios específicos do empreendedorismo feminino e as desigualdades de gênero enfrentadas. O terceiro tópico busca identificar os desafios do Empreendedorismo na Terceira Idade: Barreiras enfrentadas por mulheres idosas. Por fim, quarto tópico trata-se das redes de apoio e programas de Incentivo: Políticas públicas, ONGs e iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino na terceira idade.

2.1 EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS DE EMPREENDEDORISMO, COM FOCO NAS MULHERES

Segundo Oliveira (2012), o termo "empreendedorismo" tem origem no francês *entrepreneur*, que remete à ideia de realizar algo, empreender, reinventar-se, observar, criar inovações e transformar ideias em oportunidades.

Nesse contexto, Dornelas (2005) destaca a importância do empreendedorismo na economia, ressaltando que as transformações nos meios de produção e serviços, são impulsionadas pelo avanço acelerado da tecnologia, reforçando ainda mais o papel essencial desse fenômeno.

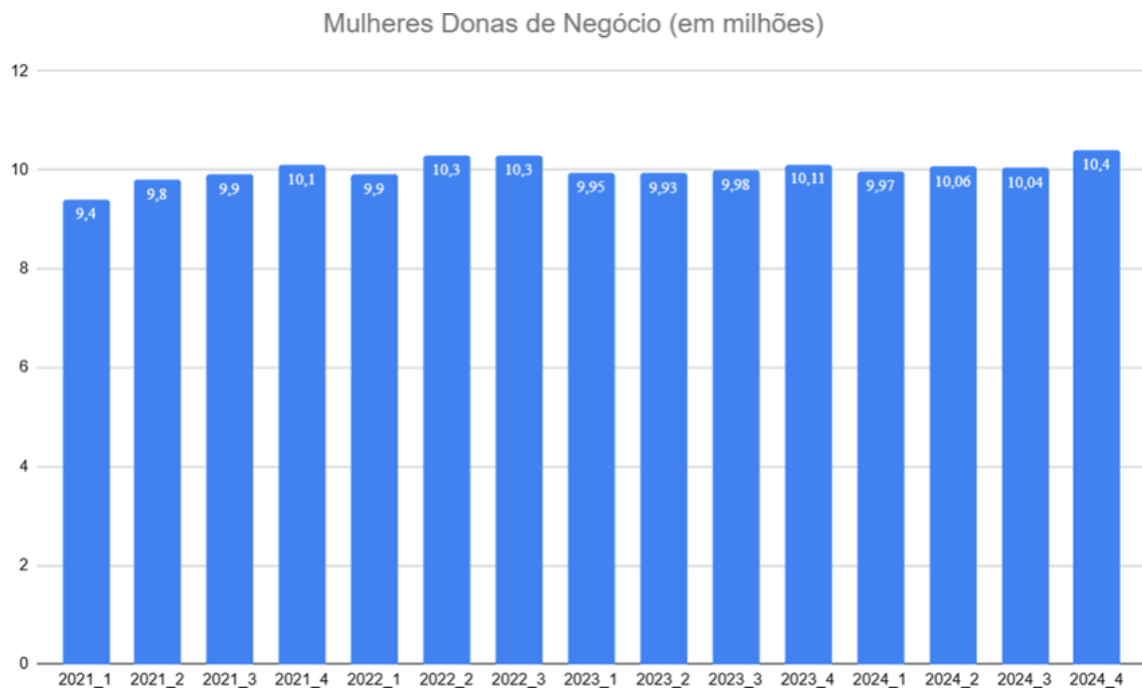
Nesse meio, conforme Strobino e Teixeira (2014) as mulheres estão cada vez mais atuantes no mercado de trabalho, tanto na condição de colaboradoras

como na de empreendedoras, por consequência pode ocorrer impactos de toda ordem.

Em conformidade, os autores mencionados destacam como o empreendedorismo evoluiu e se diversificou ao longo do tempo, mantendo alguns elementos fundamentais como inovação, identificação de oportunidades e transformação de ideias em valor, como também as mulheres estão tendo um papel importante no mercado.

No gráfico abaixo demonstra que no 4º trim/2024, as mulheres representavam 10,4 milhões (42%) dos empregadores ou trabalhadores por conta própria (formais e informais) brasileiros.

Gráfico 1- Mulheres donas de negócios



Fonte:Pnad Contínua, 4ºTri/2024

Observa-se um crescimento significativo no ano de 2024, tendo em vista os anos anteriores as mulheres brasileiras cada vez conquistando o seu espaço no mercado e gerando crescimento econômico.

2.2 MULHERES E EMPREENDEDORISMO: TRAJETÓRIAS E DESAFIOS ESPECÍFICOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO.

O cenário econômico está em transformação, conforme Machado (2009), o desenvolvimento econômico de muitas regiões tem-se favorecido com a atuação de mulheres empreendedoras.

No entanto, o empreendedorismo feminino ganha força e mostra mulheres se destacando cada vez mais nos mais diversos nichos do mercado de trabalho. Seja no comércio, no varejo, na indústria ou nos negócios digitais, as mulheres vêm conquistando espaços cada vez mais abrangentes e significativos.

Assim, Grzybovski, (2002, p. 192):

A mulher consegue construir um sentimento de comunidade, por meio do qual os membros da organização se unem, e aprendem a acreditar e a cuidar uns dos outros. As informações são compartilhadas e todos os que serão afetados por uma decisão têm a oportunidade de participar da tomada desta decisão. (Grzybovski, 2002, p. 192).

Da mesma forma algumas características femininas também são encaradas como fatores positivos pelo mundo corporativo, como: versatilidade, resiliência, capacidade de atuar de forma polivalente, sensibilidade, poder de conciliação. Buscando para a formação educacional dos filhos, oferecendo oportunidades de trabalho a outras mulheres, tornam-se modelos em seus círculos sociais e, dessa forma, atuam como agentes de mudança na sociedade.

Dados do consórcio internacional GEM (Global Entrepreneurship Monitor 2017), mostram que as mulheres foram responsáveis por 51,5% dos novos negócios criados em 2016, no Brasil. De acordo com o estudo, feito em parceria com o Sebrae, a principal atividade foi de serviços domésticos (17% do total); em segundo lugar ficou o ramo de beleza e estética com (14,3% - enquanto apenas 3,3% dos homens empreendem nessa área); na terceira posição o setor varejista de vestuário (12% das mulheres contra 3,1% dos homens).

Por tanto, as mulheres passam por dificuldades independentes das suas faixas etárias, mas muitas delas são específicas para cada idade e momento que decidem empreender tendo seus desafios. que, tanto homens quanto mulheres,

possuem características empreendedoras, porém a mulher enfrenta maiores dificuldades sociais e culturais para empreender (Alves e Helena, 2002).

O empreendedorismo feminino tem apresentado crescimento significativo nas últimas décadas, revelando mudanças no perfil das mulheres que decidem empreender. Segundo pesquisa realizada pelo Sebrae (2017), a maior concentração de empreendedoras encontrava-se nas faixas etárias entre 31 e 40 anos (27,6%) e entre 41 e 50 anos (25,67%).

Entanto, dados mais recentes indicam uma transformação nesse cenário. Estudo do Sebrae (2023) revelou que 50% das mulheres empreendedoras têm mais de 50 anos, sendo que 18% estão na faixa entre 51 e 60 anos. Esses números evidenciam um envelhecimento no perfil das empreendedoras, indicando que a atividade empreendedora tem se tornado uma alternativa relevante também para mulheres em fases mais avançadas da vida.

2.3 ESPECÍFICOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo é permeado por entraves tanto para homens quanto para mulheres, exigindo de ambos os sexos uma postura corajosa e organizada para que o empreendimento saia do papel e ganhe forma. Entretanto, Segundo Loschl Perissé (2019) Para as mulheres, devido aos aspectos culturais, os desafios parecem ser mais assinalados.

Assim como de acordo com uma pesquisa realizada pela Sebrae Digital na 12ª edição do Festival Rede Mulher Empreendedora, trouxe mulheres inspiradoras e muita reflexão para o empreendedorismo feminino nas trocas de experiências e de reflexão que foram mencionados nos principais desafios que estão descritos no quadro 1

Quadro 1- Os principais desafios enfrentados no empreendedorismo feminino

Desafio	Descrição
Acesso ao financiamento	Mulheres empreendedoras enfrentam dificuldades em acessar créditos e investimentos.
Conciliar a vida social ao profissional	A sobrecarga de responsabilidade doméstica e familiares é um desafio significativo para as mulheres e dificulta a gestão.
Falta de redes de apoio	O acesso limitado a redes de mentores, contatos e parcerias pode dificultar o crescimento e o desenvolvimento dos negócios liderados por mulheres.
Representatividade Feminina	Mulheres sentem dificuldades de encontrar modelos de referências que compartilhem suas experiências e desafios específicos.
Autoconfiança e Autocobrança	É mais comum entre as mulheres as levando a duvidar de suas capacidades e habilidades.
Etarismo e reinvenção na maturidade	Mulheres maduras enfrentam estereótipos e preconceitos que questionam sua capacidade de inovar e competir no mundo dos negócios.

Elaborada pela autora(2025)

Conforme o quadro e as principais respostas e trocas de experiências entre as mulheres que fizeram parte da pesquisa, trouxeram as principais dificuldades, como o acesso ao financiamento pela carência de conhecimento financeiro e falta de confiança. Como também como conciliar a vida pessoal ao profissional é uma preocupação frequente para empreendedoras, que muitas vezes precisam lidar com múltiplas responsabilidades, incluindo família e negócios.

Do mesmo modo, a falta de rede de apoio é fundamental para fomentar a criação de redes profissionais e programas de mentoria específicos para mulheres empreendedoras.

Assim como a falta de representatividade feminina dificuldade em encontrar mulheres que compartilhe as mesmas experiências. bem como a auto confiança e auto cobrança, muitas delas se sentem com poucas habilidade e capacidade, Segundo Fernandes e Duarte (2020), a falta de autoconfiança, aliada ao medo do fracasso, tem gerado receio em muitas mulheres ao investirem seus esforços, tempo e recursos em novos empreendimentos.

Por último o etarismo e reinvenção na maturidade mulheres de meia idade sobre preconceitos e questionam sua capacidade em empreender no mundo atual. Esses desafios são reais e podem exigir soluções específicas, mas também há diversas iniciativas e recursos para apoiar as mulheres nesse processo de superação até alcançar seus objetivos e metas de empreendedoras de sucesso.

3 DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE: BARREIRAS ENFRENTADAS POR MULHERES IDOSAS

As mulheres empreendedoras enfrentam muitos desafios e barreiras na sua jornada empreendedora, tanto por fatores externos como internos. Os fatores externos incluem o ambiente social, cultural, econômico e político que pode limitar o seu acesso a recursos, oportunidades, redes e mercados. Lima e Soares (2019) destacam que esses estigmas reduzem as oportunidades de crescimento e inovação nos negócios liderados por mulheres acima dos 60 anos.

Os fatores internos incluem os aspectos pessoais, psicológicos e emocionais que podem afetar sua auto confiança, motivação e resiliência. Estes desafios e barreiras podem ter um impacto significativo no desempenho, no crescimento e na sustentabilidade das empresas pertencentes a mulheres. Bruschini (2017) aponta que essa sobrecarga de funções limita o tempo disponível para a dedicação ao negócio, afetando sua produtividade e crescimento.

Apesar do entusiasmo e da determinação, o empreendedorismo feminino na terceira idade enfrenta desafios únicos. Segundo a redação no Brasilprev o preconceito ainda é uma realidade, e muitas vezes essas mulheres têm que lutar contra estereótipos e subestimação bem como o etarismo no mercado de trabalho e a gestão de saúde física e mental.

Além disso, a adaptação às novas tecnologias pode ser um desafio para algumas, mas muitas estão se desafiando em buscar cursos e treinamentos. Segundo o SEBRAE (2021), muitas dessas empreendedoras relatam dificuldades para encontrar suporte técnico, administrativo, principalmente em comparação com empreendedoras mais jovens. No entanto, com o apoio adequado e uma rede de mentores, esses desafios podem ser superados.

4 REDES DE APOIO E PROGRAMAS DE INCENTIVO: POLÍTICAS PÚBLICAS, ONGS E INICIATIVAS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO NA TERCEIRA IDADE.

Houve um crescimento expressivo do número de mulheres empreendedoras, aumentando também os desafios que elas enfrentam. Isso reforça a necessidade de uma rede de apoio abrangente, que vá além do suporte familiar, incluindo assistência econômica, financeira e governamental. Atualmente, já existem programas e plataformas dedicados a incentivar e fortalecer o empreendedorismo feminino, oferecendo recursos e oportunidades para impulsionar seus negócios.

Com pesquisa realizada em sites e artigos foi identificado as principais redes de apoio que para mulheres público geral até as mais maduras utilizam, mostrado no quadro-2.

Quadro 2- Redes de apoio para mulheres e idosas empreendedoras

Rede/Programa	Foco	O que oferece	Público-alvo
Rede mulher empreendedora	Empreendedorismo feminino geral	Cursos, mentorias, eventos e networking	Mulheres de todas as idades
Negócios de mulheres 50+	Mulheres empreendedoras maduras	Fóruns, workshops, eventos e suporte estratégicos	Mulheres acima de 50 anos
Empreender 60+	Empreendedores seniores	Diagnóstico, capacitação e acompanhamento	Pessoas com mais de 60 anos

Sebrae-Progr ma para Elas	Empreendedorismo femino (geral)	cursos, consultorias personalizadas e conteúdos práticos	Mulheres de todas as idades
--------------------------------------	------------------------------------	--	-----------------------------------

Elaborada pela autora(2025)

Com as redes de apoio pode ser fundamental para as empreendedoras femininas e idosas ajudando de diversas formas, foras destacado alguns deles como: a) Rede mulher empreendedora que busca aprimorar os conhecimentos através de cursos, mentoriais e eventos. b) Negócios de mulheres 50+ voltada em especial para mulheres de meia idade com suporte e estratégias voltada para esse público. c) empreender 60+ buscando capacitação e acompanhamento, público meia idade . d) Sebrae- programa para elas Desenvolvendo Empreendedoras Líderes Apaixonadas pelo Sucesso é uma iniciativa de aceleração que visa ampliar as chances de sucesso de ideias e empreendimento liderados por mulheres.

Ter uma rede de apoio é essencial para o empreendedorismo, especialmente para mulheres e idosas, pode ser um caminho desafiador. Muitas vezes, elas enfrentam barreiras como falta de investimento, dificuldades com tecnologia, carga dupla de trabalho, negócio e família e até preconceitos no mercado. A rede de apoio ajuda a superar esses desafios de várias maneiras.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho utilizou o método de pesquisa básica, com a finalidade de analisar os principais desafios e oportunidades enfrentados por mulheres da terceira idade ao empreender. Segundo Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica teve como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

A partir desse objetivo o estudo parte de uma pesquisa exploratória , que além de consultar fontes bibliográficas será feita um levantamento de dados e números destacando o crescimento de mulheres que empreenderam nos últimos anos. Para Malhotra (2001, p. 106), a pesquisa exploratória “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação-problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”.

A abordagem foi feita com uma análise qualitativa para obter um entendimento aprofundado das experiências das mulheres, que segundo o autor Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Onde realizou-se uma pesquisa sobre os principais desafios e redes de apoio encontradas na trajetória do empreendedorismo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, considera-se a classificação, apresentada no Quadro 3:

Quadro 3- Classificação da metodologia científica

Classificação quanto à natureza do objeto	Classificação quanto à forma de abordagem	Classificação quanto à escolha do objetivo de estudo	Classificação quanto à técnica de coleta de dados
Pesquisa Básica	Pesquisa Quantitativa	Pesquisa Exploratória	Pesquisa Bibliográfica e pesquisa de campo

Elaborada pela autora (2025)

Assim sendo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para consultar relatórios, livros e artigos nas principais bases Spell e Portal de Periódicos da CAPES sobre o empreendedorismo feminino e terceira idade para complementar a análise do estudo.

No presente trabalho foi desenvolvido uma pesquisa de campo que será realizada, abaixo segue o roteiro de pesquisa feita com uso de questionários realizados com clientes do programa de microcrédito “CREDIAMIGO” que contribui para acesso ao crédito e ainda conta com orientação financeira para a melhor aplicação dos recursos e o sucesso do negócio utilizada para delimitar os principais passos para a execução da pesquisa.

Quadro 4- Roteiro de pesquisa

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Roteiro da Pesquisa
Investigar os principais desafios , oportunidades e necessidades das mulheres empreendedoras a partir dos 60 anos, analisando como a rede de apoio contribui para o	1. Identificar os fatores motivacionais que levam mulheres da terceira idade a iniciar um negócio próprio.	Etapa 1: Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as principais motivações que as levam a empreender. Etapa 2: Realizar um questionário abordando as principais motivações.
	2. Analisar os principais desafios enfrentados por mulheres da meia idade no contexto de empreendedorismo.	Etapa 3: Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os principais desafios que levam as mulheres idosas a empreender.

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Roteiro da Pesquisa
desenvolvimento e sucesso de seus negócios.		Etapa 4: Realizar um questionário abordando os principais desafios ao empreender.
	3. Explorar as redes de apoio e os recursos disponíveis para apoiar mulheres idosas empreendedoras.	Etapa 5: Realizar um questionário abordando as principais redes de apoio para esse público de mulheres. Etapa 6: Interpretar os dados levantados.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O roteiro para esta pesquisa foi delineado conforme o objetivo geral e os objetivos específicos propostos inicialmente. Para atingir o primeiro objetivo específico foram definidas seis etapas. Na etapa 1, foi realizado um levantamento bibliográfico com a intenção de compreender os principais fatores motivacionais que levam mulheres da terceira idade a iniciar um negócio próprio através de pesquisa em artigos. Após o levantamento da literatura e com base nela, na etapa 2, elaborou-se um questionário abordando as principais motivações. Foi realizada com 60 mulheres empreendedoras a partir dos 60 anos.

Na etapa 3, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os principais desafios que as levam a empreender. Na etapa 4, ocorreu um questionário abordando os principais desafios. O intuito deste questionário foi verificar identificar padrões e desafios comuns. Na etapa 5, realiza o questionário abordando as principais redes de apoio utilizadas e conhecidas por essas mulheres.

Após a elaboração, o questionário foi devidamente aplicado na amostra estabelecida para atingir o último objetivo de pesquisa, na etapa 6, as pesquisas

realizadas foram analisadas. A partir das análises, os resultados foram interpretados e sintetizados de maneira a serem apresentados nesta dissertação.

5.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados utilizou dois instrumentos. Primeiro, foi realizada a pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi realizada na etapa 1 do roteiro de pesquisa conforme a (figura 5).

Uma das etapas de pesquisa, foram desenvolvidos uns questionários estruturados. Segundo Saunders (2009) “O questionário é um instrumento usado para coletar dados, no qual todas as pessoas respondem às mesmas perguntas, sempre na mesma ordem”. sem a presença de um entrevistador, como, por exemplo, os formulários online, muito utilizados através de plataformas da Internet como o Google Drive.

O questionário contém 15 perguntas de múltipla escolha, exceto na última a pergunta, que permitiu ao respondente informar se havia algo que queira comentar que não foi contemplado no questionário.

Após a elaboração do questionário, estes foram aplicados. Para sua aplicação, eles foram enviados aos respondentes, eletronicamente por e-mail ou por meio de aplicativos de mensagens, através de um link gerado pela plataforma Google Forms. Essa plataforma foi utilizada para construir o questionário por sua praticidade e simplicidade no uso. Após a conclusão da aplicação, o questionário teve seus dados tratados e interpretados.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

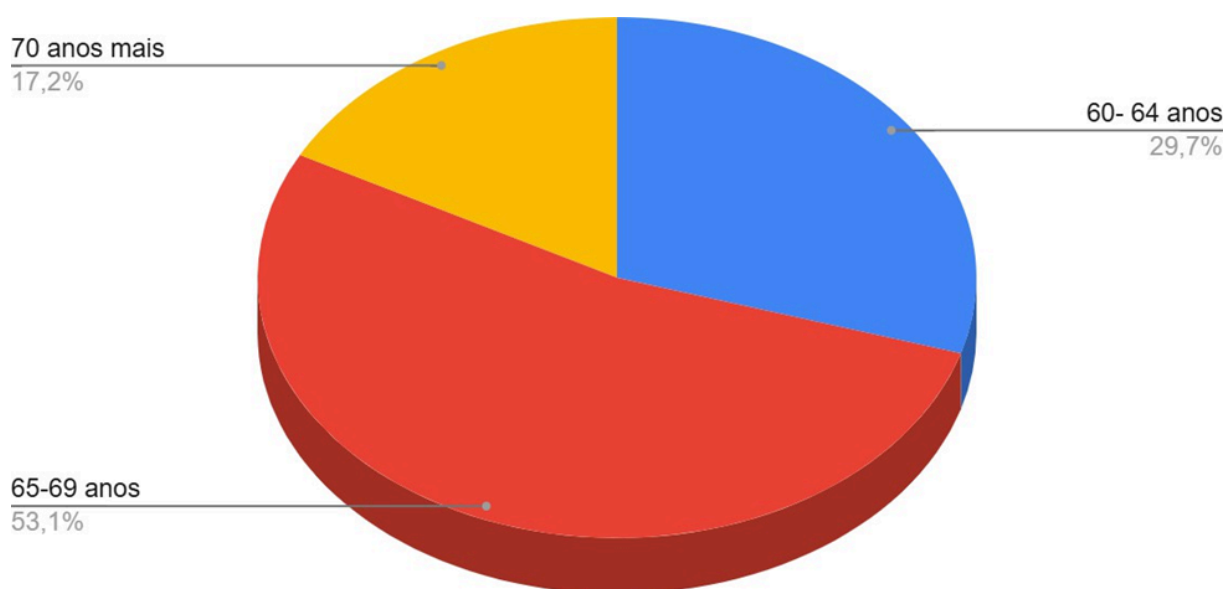
A pesquisa de campo desenvolvida neste estudo constitui uma etapa essencial para a compreensão do empreendedorismo feminino na terceira idade, sob uma pesquisa de campo, realizada com os beneficiários do programa de microcrédito “CREDIAMIGO” na cidade de Água Branca, no Estado do Piauí.

Para tanto, essa investigação constitui uma etapa essencial para compreensão científica do empreendedorismo feminino na terceira idade, oferecendo características, motivações, desafios e resultados das atividades desenvolvidas por mulheres com 60 anos ou mais.

O universo inicial da pesquisa compreendeu 478 clientes do programa de microcrédito “CREDIAMIGO”, incluindo homens e mulheres, todos residentes na cidade de Água Branca-PI. Para obter essas informações, foi necessário solicitar os dados à coordenação local do programa. No entanto, constatou-se que não havia filtros disponíveis para segmentar os dados por sexo ou faixa etária. Diante disso, a separação foi realizada manualmente. Com a filtragem, identificaram-se 98 mulheres com idade igual ou superior a 60 anos. Deste total, 64 aceitaram participar da pesquisa e responderam ao questionário, o que permitiu a elaboração das análises centrais deste estudo.

Nesta seção, são apresentados os resultados e a discussão com base nas respostas fornecidas por essas empreendedoras. Inicialmente, foi traçado o perfil das respondentes, a fim de contextualizar os dados e aprofundar a compreensão sobre suas experiências no empreendedorismo na terceira idade, conforme mostra-se no gráfico 1.

Gráfico 1- Faixa etária



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

A faixa etária das respondentes deste estudo varia entre 60 e 70 anos. De acordo com os dados apresentados no gráfico, 29,70% das participantes estão na faixa de 60 a 64 anos, o que evidencia que muitas mulheres iniciam ou fortalecem seus empreendimentos logo após ingressarem na terceira idade. Já a maioria das

entrevistadas, 53,10%, encontra-se na faixa dos 65 aos 69 anos, demonstrando uma significativa presença de mulheres maduras ainda em atividade no mercado.

Esse dado revela que mais da metade das respondentes está próxima ou atingiu os 70 anos, o que reforça a expressiva participação de mulheres idosas no cenário empreendedor. Os resultados ressaltam a relevância do empreendedorismo na terceira idade e indicam a continuidade da atuação profissional mesmo após a idade convencional de aposentadoria, desafiando estereótipos e promovendo autonomia financeira e social.

Nesse contexto, ao analisar o nível de escolaridade das participantes, observa-se que 9,6% das entrevistadas estudaram até o ensino médio incompleto, 11,2% concluíram o ensino médio, 8,0% têm o ensino fundamental incompleto e a maioria, 61,5%, não chegou a concluir o ensino fundamental. Esses dados estão dispostos, conforme demonstrado no Gráfico 2.



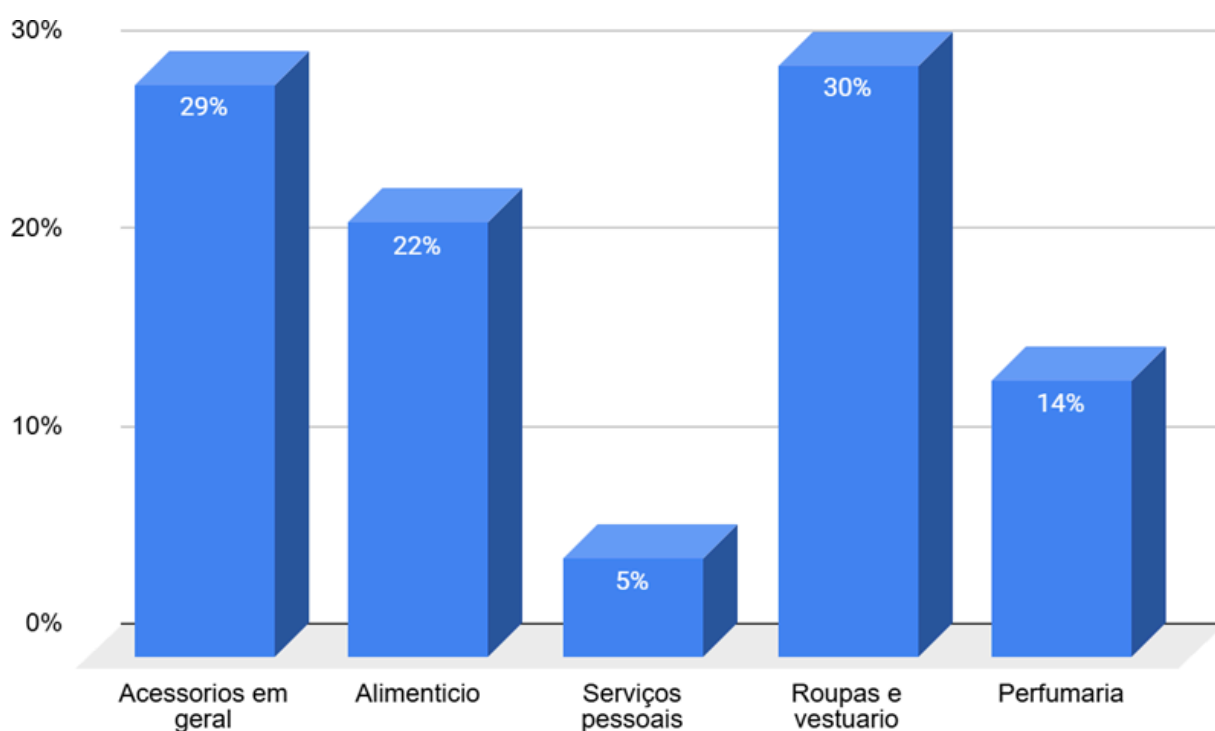
Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Além disso, observa-se que 7,1 se declararam analfabetos. esses percentuais revela que mais de 60% das participantes não completaram sequer o ensino fundamental, o que pode impactar diretamente em um grupo na compreensão e no manuseio de ferramentas essenciais à gestão de um negócio,

como leitura de contratos, interpretação de dados financeiros, uso de tecnologias digitais e planejamento estratégico.

Essa realidade educacional pode representar uma barreira ao desenvolvimento pleno das atividades empreendedoras, especialmente em um cenário de crescente exigência por qualificação, digitalização e inovação. Ainda assim, apesar das limitações educacionais, é possível observar a inclusão ativa dessas mulheres em diversos setores do mercado, conforme o gráfico 3.

Gráfico 3- Atuação no mercado

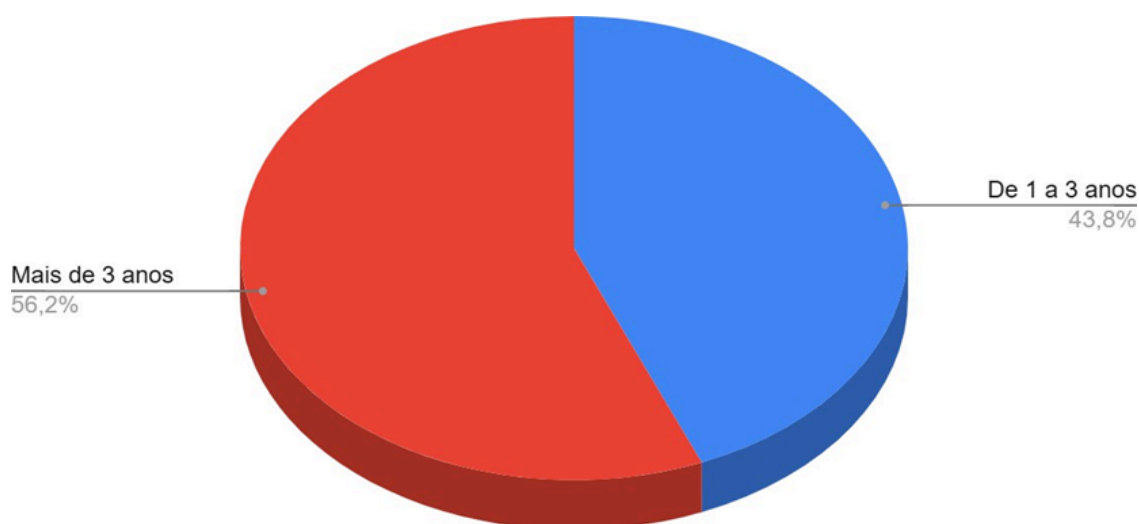


Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Destaca-se, entre os ramos de atuação identificados, a predominância do setor de vestuário, no qual atua cerca de 30% das entrevistadas. Além disso, 29% desenvolvem atividades ligadas à produção ou comercialização de acessórios em geral, enquanto 5% estão inseridas no segmento de serviços pessoais, como salões de beleza e manicure. Esses dados indicam que, mesmo diante de obstáculos relacionados à escolaridade, muitas dessas empreendedoras têm encontrado meios de sustento e autonomia por meio de atividades comerciais acessíveis e compatíveis com suas habilidades práticas e experiências de vida.

Nesse sentido, ao considerar os setores nos quais essas mulheres atuam, torna-se relevante analisar também o tempo de permanência no mercado. Observa-se uma diversidade quanto à experiência empreendedora, enquanto algumas estão em fases iniciais, a maioria apresenta trajetória consolidada. Nenhuma das entrevistadas possui menos de um ano de atividade empreendedora, e cerca de 56,2% já atuam há mais de três anos, o que demonstra não apenas a permanência, mas também a resiliência dessas mulheres frente aos desafios do empreendedorismo na terceira idade, conforme o gráfico 4.

Gráfico 4- Tempo de atuação

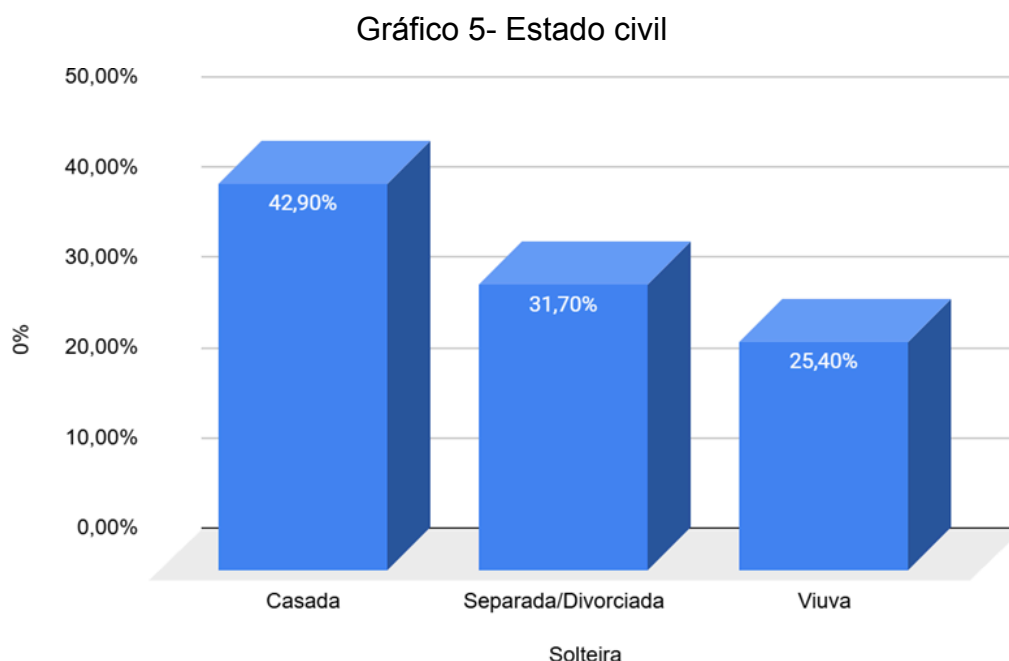


Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Além disso, o grupo que atua entre 1 e 3 anos, embora numericamente menor, representa uma parcela significativa (quase a metade) e aponta para a renovação e o dinamismo no perfil das empreendedoras idosas. Esse movimento pode estar relacionado à busca por alternativas de renda na aposentadoria, à necessidade de complementar benefícios previdenciários ou mesmo ao desejo de manter-se ativa social e economicamente.

Esse contexto também pode estar associado às condições pessoais dessas mulheres, como o estado civil a trajetória das mulheres nos negócios, diante da pesquisa mostra-se que 0% das mulheres são solteiras, mas 31,70% são empreendedoras separadas ou divorciadas e 25,40% são viúvas, elas por serem da terceira idade, às vezes são subestimadas, mas também podem

encontrar no empreendedorismo uma forma de reconhecimento e valorização, de acordo com o gráfico abaixo.

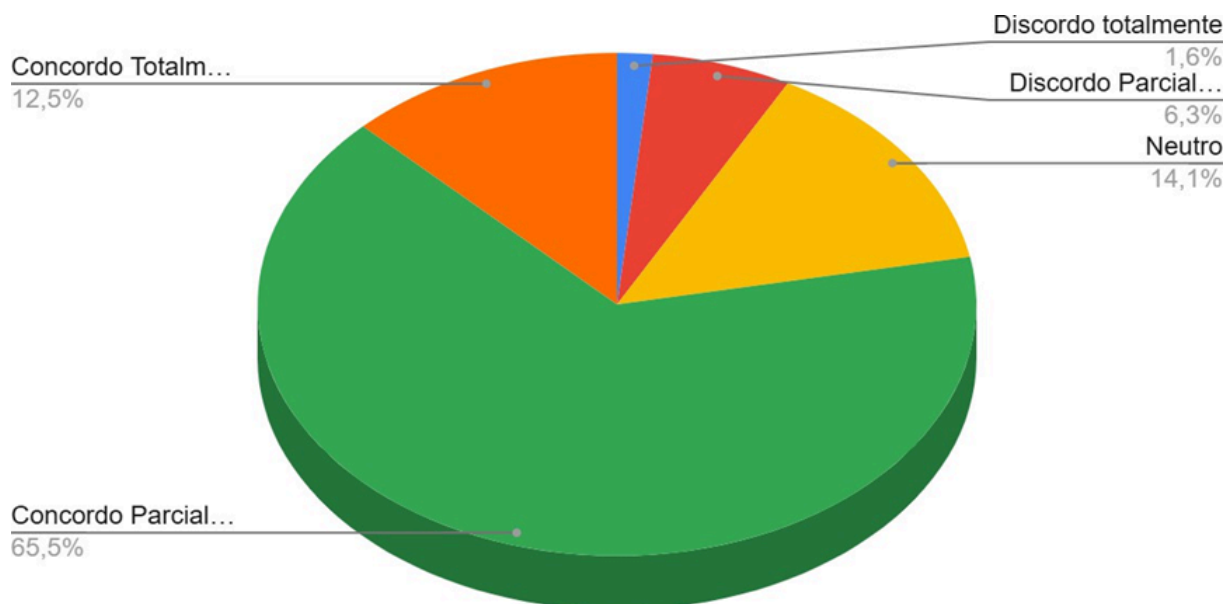


Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Do mesmo modo, as mulheres casadas contém 42,90% dos participantes da pesquisa, constituindo maior grupo individual. muitas delas precisam negociar seu tempo em casa, esposo e filhos com o seu o empreendedorismo. neste caso ser empreendedora pode assumir múltiplas funções. Pode representar uma oportunidade de realização pessoal e autonomia financeira. Essa realidade impõe limites como servir de motivação para outras mulheres desenvolverem estratégias criativas nos negócios.

Além desses desafios, o estudo também evidencia as dificuldades enfrentadas por essas empreendedoras para conseguir financiamento em comparação a empreendedoras jovens, segundo a pesquisa realizada cerca de 65,5% delas concordam parcialmente que passam por mais desafio que os jovens pois, enfrentam obstáculos por conta da idade sendo frequentemente vistas como menos aptas inovação ou adaptação tecnológica. Como pode ser visto no gráfico 6.

Gráfico 6- Como uma mulher idosa enfrenta mais desafios para iniciar o negócio do que os empreendedores mais jovens

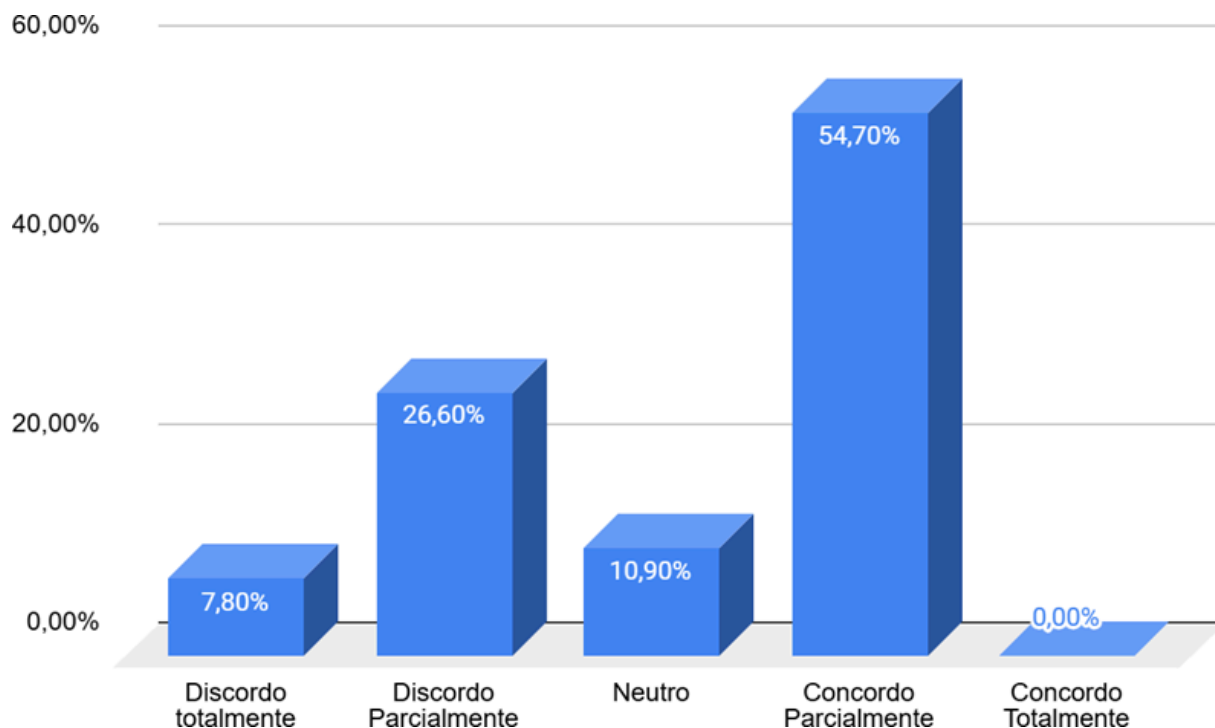


Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Continuando, 12,5% dos respondentes concordam totalmente, mostrando-se que tem barreiras enfrentadas em relação a idade, em contraponto, 14,1% se mantém neutras, indicando uma indecisão ou ausência de experiência nessa dimensão. por outro lado, os percentuais de discordância são relativamente baixos, somando-se os que discordam parcialmente e totalmente (6,3%) tem apenas 7,9% o que evidencia a ideia impõe obstáculos é pouco contestada entre esse grupo de participantes.

Em complemento a essa percepção, os dados trazem que o acesso ao crédito e ao financiamento constitui uma dificuldade real para a maioria das mulheres empreendedoras na terceira idade, evidenciando que 54,7% das entrevistadas concordam parcialmente que enfrentam dificuldades neste aspecto, enquanto 7,8% discordam parcialmente desta afirmação. conforme observa-se no gráfico 7.

Gráfico 7- O acesso ao crédito e ao financiamento é uma dificuldade como empreendedora na terceira idade

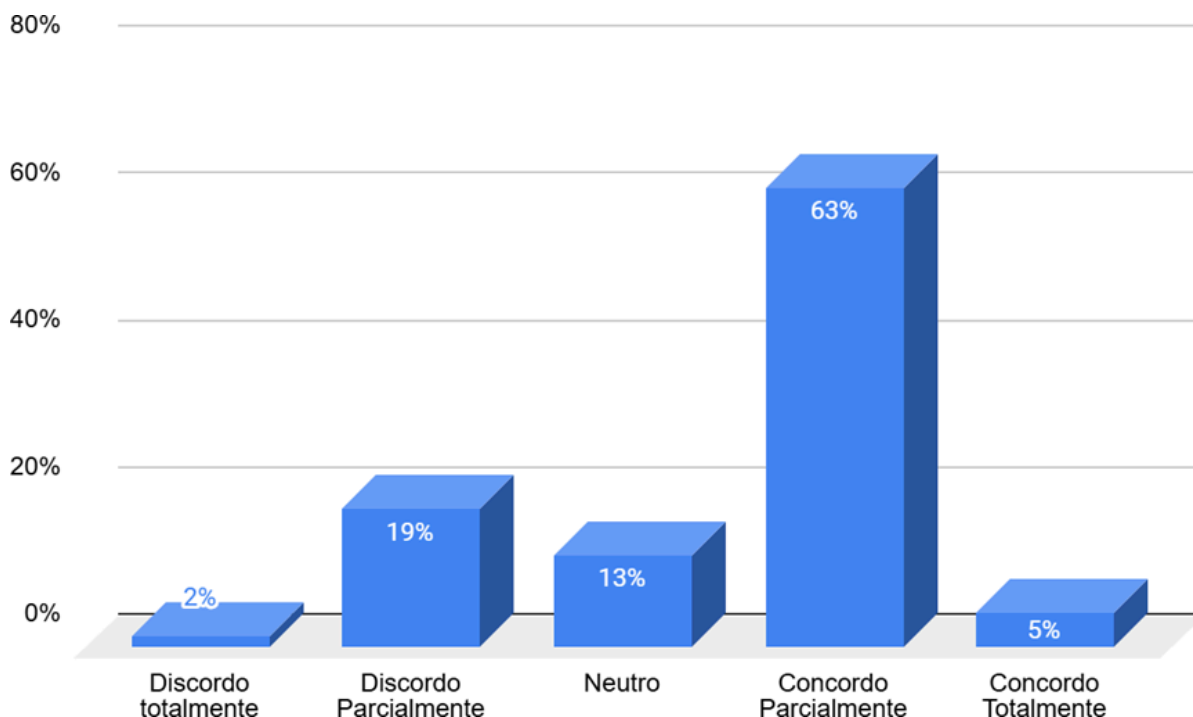


Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Além disso, o grupo neutro representa 10,9%, podendo indicar dúvidas ou poucas experiências. 7,8% discorda totalmente, não identifica dificuldades de acesso a crédito. Um dado que chama atenção é o fato de que nem um declarou concordar totalmente o que mostra-se que embora o problema seja percebido, ele não pode ser considerado o principal obstáculo enfrentado por essas empreendedoras.

Por outro lado, Os resultados indicam que as responsabilidades familiares exercem um impacto significativo sobre a capacidade de empreender das mulheres na terceira idade. de acordo com os dados 63% das entrevistadas concordam parcialmente que cuidar de netos ou cônjuges interferem em sua atuação como empreendedora , enquanto 5% concordam totalmente. como está exposto no gráfico 8.

Gráfico 8- As responsabilidades familiares, como cuidar de netos ou cônjuges, impactam a capacidade de empreender

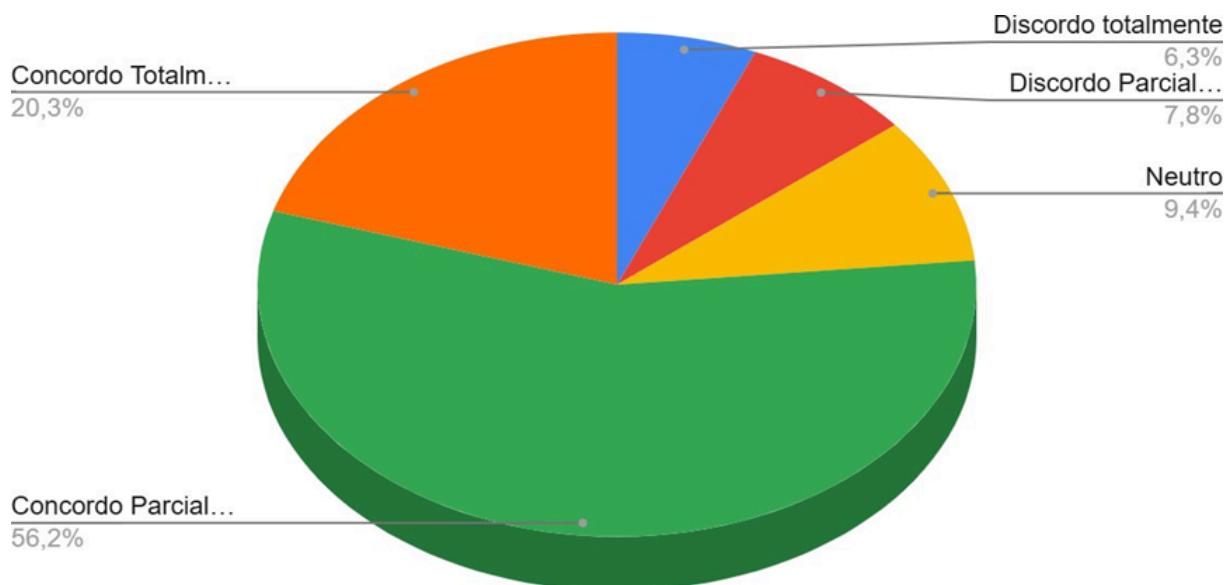


Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Diante dos dados eles somam um total de 68% de concordante que, em algum grau, que as responsabilidades domésticas impactam negativamente sua atuação de empreendedora. por outro lado, apenas 2% discordam totalmente dessa afirmação , demonstrando que essa responsabilidade raramente é vista como relevante. essas realidade é frequentemente abordada por estudos sobre empreendedorismo feminino, vale ressaltar que o acúmulo de funções, como empresária ,cuidadora, avó e dona de casa atende a sobrecarregar , limitando o seu tempo e autonomia na decisão.

Em complemento a esse cenário, os dados revelam as motivações que impulsionam o empreendedorismo entre mulheres na terceira idade, conforme ilustrado no 9.

Gráfico 9- Empreende por necessidade financeira mais do que por desejo de realizar um sonho



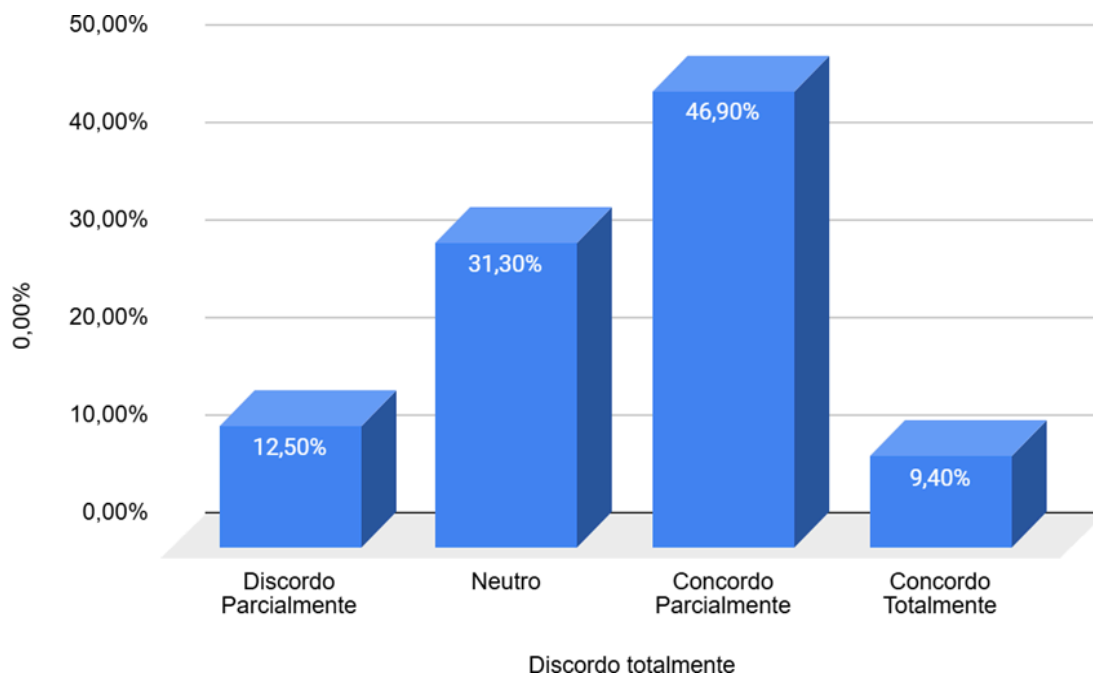
Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Diante dos dados, observa-se que a soma dos participantes concordam parcialmente e que concordam totalmente totalizam, em 76,6% essas respostas representam, evidenciando que o empreendedorismo, nesse contexto, surge várias vezes como uma alternativa à falta de renda formal, aposentadoria insuficiente ou ausência de oportunidades no mercado de trabalho.

Por outro lado, 9,4% se mantêm neutras, o que pode ser uma opinião indecisa diante do tal tema, no entanto, apenas 6,3% discordam totalmente e 7,8% discordam parcialmente, o que demonstra que ao empreender por desejo de realizar um sonho ainda é uma realidade menos comum neste grupo. Esse fenômeno está alinhado com o conceito de “empreendedorismo por oportunidade”.

Diante dessa realidade, essas mulheres apesar da sua idade se sentem um pouco despreparadas ou pouco confiantes em gerir o seu próprio negócios, na pesquisa mostra um nível moderado de confiança, aproximadamente 46,9% das entrevistadas concordaram parcialmente, enquanto apenas 9,4% disseram que concordam totalmente, que indica um nível moderado de confiança. como mostrado no gráfico 10.

Gráfico 10- Ter confiança na na capacidade de gerenciar meu negócio, apesar da minha idade

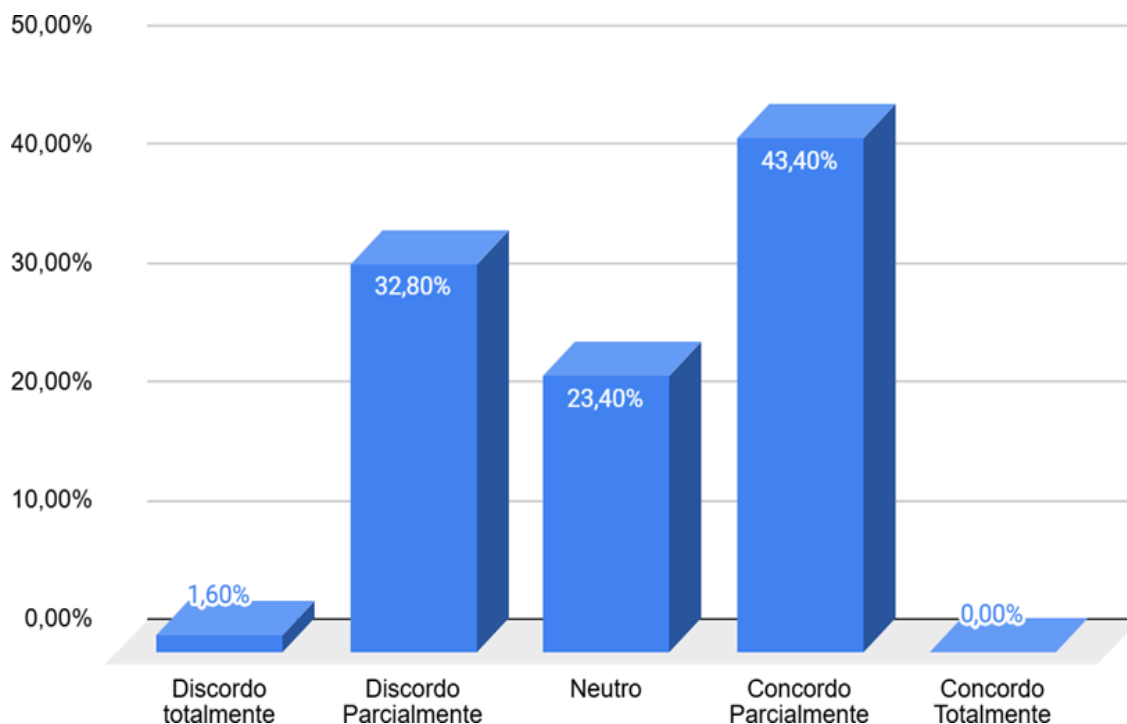


Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Porém, 12,5% afirmam discordam parcialmente e nenhuma respondeu discordando totalmente. Esses resultados mostram que, embora haja indícios de autoconfiança entre as participantes, ainda existem fatores limitadores como o etarismo e a ausência de políticas específicas de apoio. Assim, torna-se fundamental o fortalecimento de redes de apoio, capacitações contínuas e iniciativas que valorizem o protagonismo feminino idoso no cenário do empreendedorismo.

Sob essa perspectiva, as mulheres que buscam aprimorar suas habilidades de acordo com a pesquisa. 43,40% das pessoas concordam parcialmente, o que sugere uma tendência positiva em busca desenvolvimento pessoal e profissional. no entanto uma parcela expressiva de mulheres que responderam discordo parcialmente, 32,80% das respondentes, é uma grupo significativo que não se vê buscando esses desenvolvimento e aprimoramento, entende-se que há uma barreira ou limitação, como falta de acesso, tempo, incentivo ou apoio. como demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 11- Está constantemente buscando formas de aprimorar as habilidades e conhecimentos empresariais



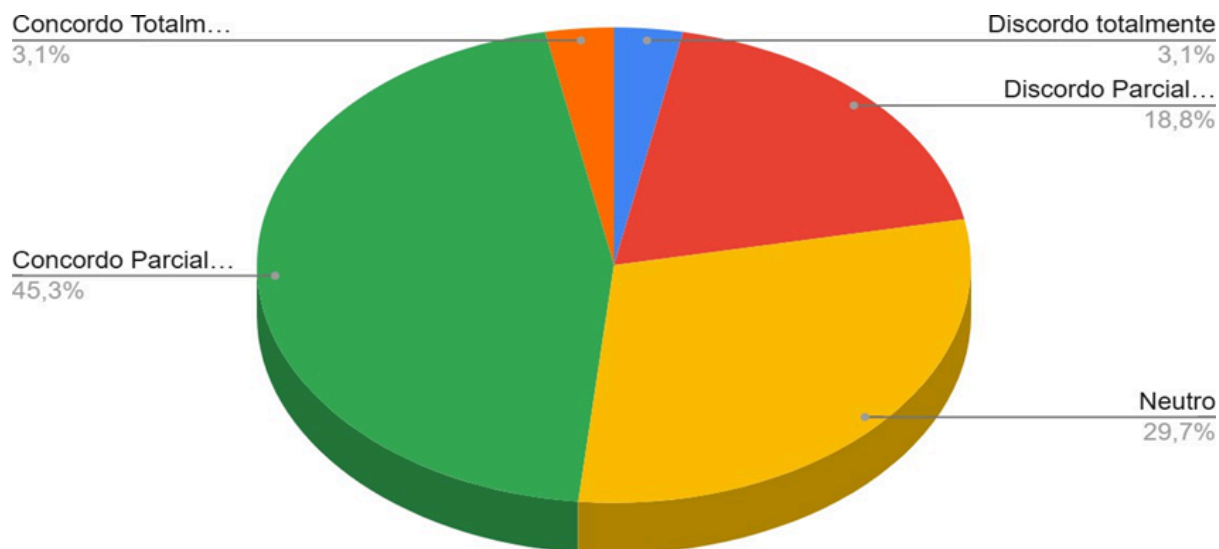
Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Além disso, 23,4% das respondentes se mantêm neutras, podendo não ter tido uma experiência direta ou não ter interesse diante do assunto, enquanto 1,6% discordam totalmente confirmando a existência de uma maioria que rejeita por completo essa necessidade.

No que se refere a apoio institucional, a maioria das participantes que representam 45,30% concordam parcialmente que apoios governamentais ou de organizações têm sido úteis para os negócios, esses dados mostram que estes apoios têm sido relevantes.

Diante dos dados mostra que 18,80% das mulheres que discordam parcialmente e as que discordam totalmente seja baixa em relação aos outros, isso indica pouca atuação das instituições ou pouco interesse no que é proposto, esses números indicam uma fragilidade na execução dessas políticas de apoio ao empreendedorismo, conforme o gráfico 12.

Gráfico 12- Apoios governamentais ou de organizações de apoio ao empreendedorismo sênior têm sido úteis para o negócio

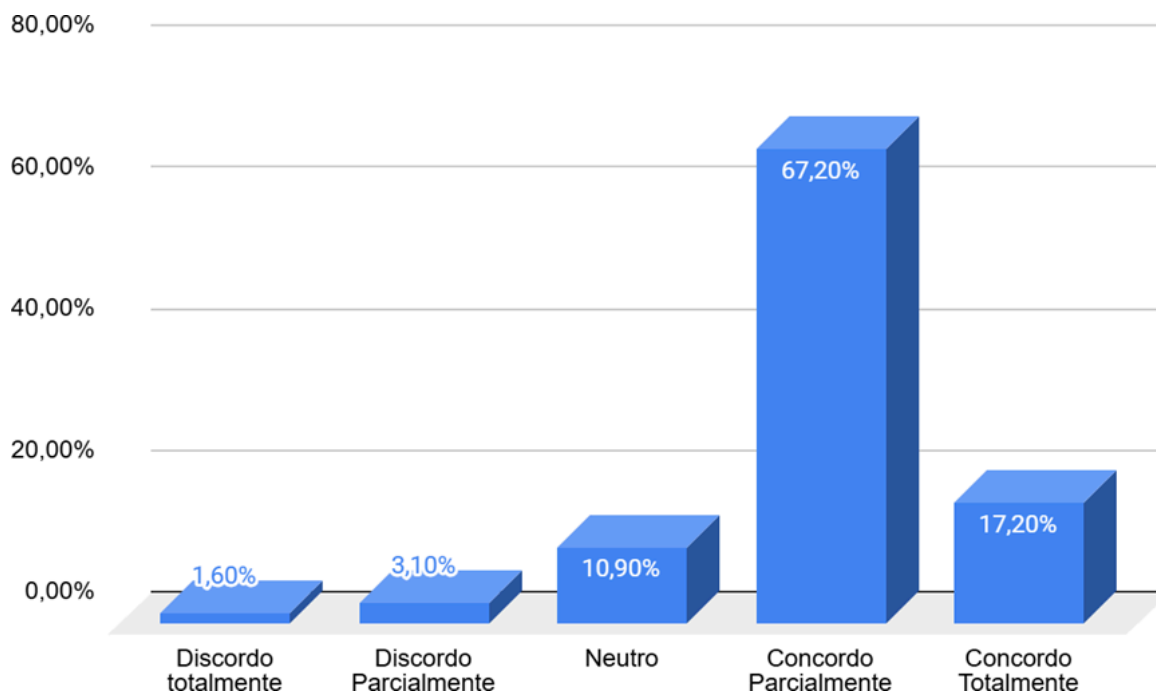


Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Um ponto importante é que 29,70% permanecem neutras que podem demonstrar desinformação, desconhecimento das iniciativas ou falta de contato direto com esses tipos de apoio, representa uma oportunidade de programas de incentivos senior sejam mais divulgados, acessíveis e personalizados para esse público.

Por outro lado, os dados revelam que 84,40%, somando as que concordam parcialmente com quem concorda totalmente afirmam ter uma rede de apoio que apesar dos desafios vindo do ambiente empreendedor, possui uma rede de apoio composta por amigos e colegas empreendedores, o que deixa o ambiente favorável para os negócios.

Gráfico 13- Ter uma rede de apoio (família, amigos, colegas empreendedores) que ajuda na gestão do meu negócio

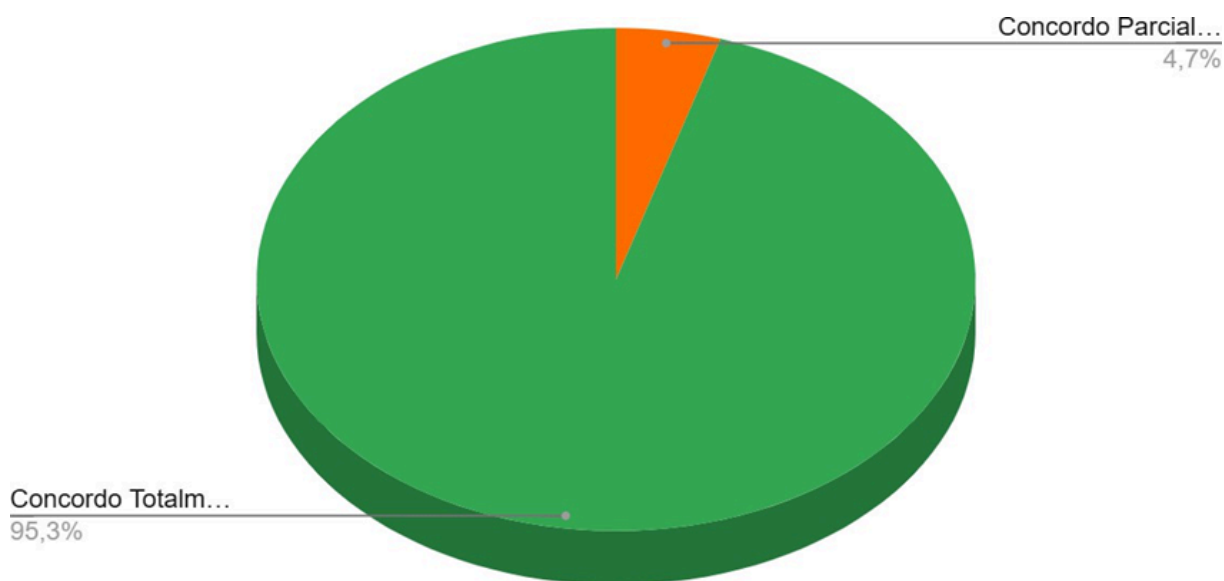


Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Porém, o percentual das respondentes neutras com 10,90%, mostra incerteza quanto a influência dessa rede em seus negócios, já as respostas negativas discordo totalmente e discordo parcialmente somam 4,7%, mostra-se que a rede de apoio não é predominante em suas carreiras de empreendedoras.

Em contrapartida, observa-se uma forte concordância entre as mulheres entrevistadas quanto à eficácia do empreendedorismo na conquista da independência financeira durante a terceira idade. 95,3% das respondentes concordam totalmente e 4,7% concordam parcialmente. Este cenário revela uma visão bastante positiva sobre o papel do empreendedorismo na terceira idade, empreender é mais do que uma alternativa ocupacional, trata-se de sustento, auto estima e permanecendo ativa no mercado de trabalho.

Gráfico 14- Acredita que o empreendedorismo é uma forma eficaz de garantir independência financeira na terceira idade



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Essas mulheres encontram no empreendedorismo uma forma de se manter ocupada e com a mente mais ativa, pois algumas podem se sentir incapazes apesar da idade, isso seria uma forma de contribuir e complementar sua renda ou até mesmo fortalecimento da auto estima e permanência ativa no mercado de trabalho.

Diante das análises anteriores, foi realizada uma pergunta aberta aos participantes: “Gostaria de compartilhar mais informações ou sugestões sobre o seu processo de empreendedorismo?”. Obteve-se um número reduzido de resposta, enquanto a maioria preferiu não deixar sua opinião, foi obtido um comentário mais elaborado, destacando que a ajuda financeira por meio de empréstimo foi fundamental, ressaltando que o apoio mútuo entre quem empresta e quem empreende.

Portanto, o fato de terem respondido “não” pode indicar não só falta de interesse, mas sensação de ter falado suficiente nas perguntas anteriores. Isso mostra que entender melhor a opinião dessas mulheres sobre empreendedorismo pode ser mais fácil por meio de métodos que permitem conversa, escuta e rodas de diálogo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidenciou os principais motivos que impulsionam as mulheres da terceira idade a empreender, bem como as dificuldades enfrentadas por elas na condução de seus negócios. As participantes demonstraram que o empreendedorismo surge, em muitos casos, por necessidade, pelo desejo de realizar um sonho, como forma de manter-se ativas, complementar a renda e pela flexibilidade de horários, fatores considerados fundamentais para essa faixa etária.

O empreendedorismo feminino na terceira idade tem ganhado cada vez mais reconhecimento como uma força significativa de crescimento econômico e social. No entanto, essas empreendedoras enfrentam desafios distintos, como maiores dificuldades para iniciar e manter seus negócios em comparação com mulheres mais jovens, responsabilidades familiares, e insegurança quanto à sustentabilidade de seus empreendimentos no cenário atual.

Nesse contexto, as redes de apoio governamentais e de organizações da sociedade civil podem desempenhar um papel mais relevante no fortalecimento desse público. Embora os dados indiquem uma percepção positiva sobre o empreendedorismo como instrumento de autonomia e independência financeira, o caminho trilhado por essas mulheres ainda é, em grande parte, solitário, com acesso limitado a programas de capacitação e suporte voltados especificamente para a terceira idade.

Diante disso, conclui-se que foi possível constatar que a mulher idosa enfrenta uma luta contínua por valorização e reconhecimento na sociedade. Dessa forma, o presente estudo, enquanto pesquisa de campo, contribui para o aprimoramento do conhecimento sobre o tema e oferece subsídios para futuras investigações e ações voltadas ao fomento do empreendedorismo feminino na terceira idade.

REFERÊNCIAS

ALVES, H. M. B.; HELENA, M. M. S. **Empreendedorismo feminino: dificuldades e oportunidades.** *Revista de Administração e Inovação*, v. 3, n. 2, p. 65–80, 2002.

APPOLINÁRIO, Francisco José. **Metodologia científica: para pesquisa e trabalhos acadêmicos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRUSCHINI, C. **Trabalho e família: desafios para as mulheres empreendedoras.** *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 198-221, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/fvddpBMBT99qg6vQttZ9npf>. Acesso em: 25 maio 2025.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FERNANDES, A.; DUARTE, B. **Empreendedorismo feminino**: desafios e perspectivas atuais. *Revista Brasileira de Empreendedorismo*, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2020.

GRZYBOVSKI, Denise. **Organizações**: uma abordagem de gênero. In: FLEURY, Maria Tereza Leme (Org.). *As pessoas nas organizações*. São Paulo: Gente, 2002. p. 106–192.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: 2022**. Curitiba: IBQP, 2023. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

LIMA, M. A.; SOARES, A. R. **Mulheres 60+**: Empreendedorismo e desafios enfrentados na sociedade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 1, 2019.

LOSCHI, C.; PERISSÉ, J. **Empreendedorismo feminino e aspectos culturais**: desafios e oportunidades. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 23, n. 4, p. 112-130, 2019.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MACHADO, H. V. **Empreendedorismo feminino**: possibilidades e desafios. *Revista de Administração da UNIMEP*, v. 7, n. 3, p. 54–70, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

OLIVEIRA, João Carlos. **Empreendedorismo**: conceito, processos e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2012.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. 5. ed. Harlow: Pearson Education, 2009.

SEBRAE. **Participação de mulheres empreendedoras cresce no Brasil**. Portal Sebrae, SC, 2019. Disponível em: [\[https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/participacao-de-mulheres-e-empreendedoras-cresce-no-brasil%2C06fd4563d8318710VgnVCM100000d701210aRCRD\]](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/participacao-de-mulheres-e-empreendedoras-cresce-no-brasil%2C06fd4563d8318710VgnVCM100000d701210aRCRD)(<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/participacao-de-mulheres-empreendedoras-cresce-no-brasil%2C06fd4563d8318710VgnVCM100000d701210aRCRD>). Acesso em: 18 jan. 2025.

SEBRAE. **7 desafios no empreendedorismo feminino e como superá-los**. Sebrae, 2023. Disponível em:

<https://digital.sebraers.com.br/blog/inovacao/7-desafios-no-empreendedorismo-feminino-e-como-supera-los/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil: 2017**. Brasília: SEBRAE, 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil: 2019**. Brasília: SEBRAE, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2025.

STROBINO, M. R.; TEIXEIRA, R. M. **Gênero e empreendedorismo**: um estudo comparativo entre homens e mulheres empreendedores. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 18, n. 2, p. 232-253, 2014.